

PARECER Nº , DE 2008

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 107, de 2008, que *inscreve o nome de Getúlio Dornelles Vargas no Livro dos Heróis da Pátria*.

RELATOR: Senador **PEDRO SIMON**

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 107, de 2008, de autoria do Senador Marconi Perillo, inscreve o nome de Getúlio Dornelles Vargas no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Nos termos do disposto no inciso II do art. 102 do Regimento Interno, a proposição encontra-se sob exame da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa.

Não foram apresentadas emendas ao projeto.

II – ANÁLISE

Em boa hora ocorre ao legislador a iniciativa de incluir na ilustre galeria dos Heróis da Pátria – que já abriga, entre outros, os nomes de D. Pedro II, Zumbi dos Palmares e Tiradentes – o nome de um dos nossos mais importantes estadistas, lembrado em particular por seu legado de luta em defesa dos direitos dos trabalhadores brasileiros, empenho que o fez receber o epíteto de “Pai dos Pobres”.

Getúlio Dornelles Vargas, filho de tradicional família gaúcha, natural de São Borja, transitou pelos mais importantes cargos da República, trajetória que culminou com o exercício da presidência pelo largo período que passou a ser designado como Era Vargas.

Esse marcante momento histórico teve início com a chamada Revolução de 1930, quando, deposto o então presidente Washington Luís, Getúlio Vargas assumiu, com amplos poderes, a liderança do Governo Provisório, episódio que marcou o término da “República Velha”.

Em 1937, sob sua liderança, foi instaurado o Estado Novo, que se estendeu até 1945, marcado, principalmente, pela reestruturação geral do Estado.

Entre o primeiro período no exercício da presidência da República e o seguinte, para o qual seria eleito em 1950, Vargas foi também eleito senador para a Assembléia Constituinte de 1946 – da qual participou de maneira fugaz – e, posteriormente, senador pelo Rio Grande do Sul, mandato cumprido entre 1946 e 1949, ocasião em que fortaleceu o perfil do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Em seu mandato à frente do Executivo, entre 1951 e 1954, Getúlio Vargas esteve no centro de continuada polêmica, que culminou com uma crise política de grandes proporções, quando foi pressionado, inclusive, a renunciar à presidência da República. O conturbado período teve o seu desfecho no trágico episódio de seu suicídio, página que marcou a história recente do País.

A influência de Vargas na vida política brasileira não se encerrou com sua morte. Ao contrário, ela foi de tal ordem que alterou profundamente os quadros partidários e a própria maneira de conduzir a ação política. Essa dinâmica afetou decisivamente a feição do País, com significativos efeitos ao longo da segunda metade do século XX, como a adoção do modelo que alçou o Brasil à condição de nação industrializada, para citar um dos mais notáveis.

Nesse sentido, pela oportunidade de fazer figurar o nome de um dos maiores líderes que o Brasil conheceu no Livro dos Heróis da Pátria, o projeto em exame se reveste de inegável pertinência.

Ressalte-se, ademais, que a proposição encontra inteiro amparo na Lei nº 11.597, de 2007, que dispõe sobre os critérios para a referida inscrição do nome de vultos históricos.

III – VOTO

Pelo exposto, examinado o mérito, e por não encontrar óbices de natureza constitucional, jurídica ou de técnica legislativa, pronunciamonos pela **aprovação** do Projeto de Lei do Senado nº 107, de 2008.

Sala da Comissão, em 10 de março de 2009.